

ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem.

LABOR NURSING AND SAFETY: a descriptive study on the importance of knowledge and biosafety practice for nursing professionals.

490

Cristiane Barbosa Soares¹
Nagda Nascimento Oliveira de Abreu²
Célio Alves Pereira³

Resumo: Introdução: Com a evolução da humanidade, vários parâmetros de segurança, foram implementados nas atividades diárias dos mais diversos profissionais, pois os riscos infecciosos aumentaram no decorrer dos anos e com a evolução da tecnologia e avanços nos estágios infecciosos. Desta maneira é preciso ter mais cuidados com os profissionais das áreas de saúde, e através disso devemos criar métodos para que todos façam a utilização de Equipamentos de Segurança Individual (EPI's) que deve ser uma prática ativa na rotina desses sujeitos.. Objetivo: Apresentar um estudo sobre a importância da prática da Biossegurança com a utilização de Equipamentos de Proteção Individuais para os profissionais, em específico da área da Enfermagem. Materiais e Métodos: O estudo foi conduzido com pesquisas bibliográficas e aplicação de questionário com o levantamento de dados a fim de obter informações da utilização de equipamentos de segurança individual como prática de biossegurança. Conclusão: Com esse estudo podemos observar a relevância do conhecimento acerca da importância do uso dos equipamentos de proteção individual nos setores hospitalar e na realização dos procedimentos. E ainda, cabe ressaltar que a adoção de comportamentos seguros deve ser estimulada, lembrando a eles que a biossegurança é acima de tudo formar um profissional capacitado para atuar com responsabilidade.

Palavras-Chave: Biossegurança. EPIs. Profissionais de Saúde.

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. nagdadeabreu@hotmail.com

² Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Noroeste de Minas Finom/Faculdade Tecsoma– Paracatu –MG. crisbsptu@hotmail.com

³ Mestrado pela Universidade Católica de Brasília. Professor Especialista do Curso de Enfermagem da Faculdade do Noroeste de Minas – Finom/Faculdade Tecsoma – Paracatu –MG. E-mail: enfermagem@tecsoma.br

Recebido em 22/02/2020
Aprovado em 30/03/2020

Abstract: Introduction: With the evolution of humanity, several safety parameters were implemented in the daily activities of the most diverse professionals, as the infectious risks increased over the years and with the evolution of technology and advances in the infectious stages. Therefore, it is necessary to take more care with the professionals of these health areas, and through this we must create methods for all professionals to make use of Personal Safety Equipment (PPE's) that should be an active practice in the routine of these subjects of every professional. **Objective:** To present a study about the importance of the practice of Biosafety with the use of Individual Protection Equipment for professionals, specifically in the field of Nursing. **Materials and Methods:** The study was conducted with bibliographical research and questionnaire application with data collection in order to obtain information on the use of individual safety equipment as a biosafety practice. **Conclusion:** With this study we can observe the importance of the knowledge about the importance of the use of personal protective equipment in the hospital sectors and in performing the procedures. But it is also worth noting that the adoption of safe behaviors should be encouraged, reminding them that biosafety is, above all, a professional capable of acting responsibly.

Keywords: Biosafety. PPEs. Health professionals.

Introdução

Com a evolução da humanidade, vários parâmetros de segurança, foram implementadas nas atividades diárias dos mais diversos profissionais. Quando nos referimos às áreas biológicas, temos uma atenção ainda maior, pois os riscos infecciosos aumentaram do decorrer dos anos e com isso deve-se a evolução da tecnologia e avanços nos estágios infecciosos, portanto é preciso ter mais cuidados com os profissionais destas áreas. (TEIXEIRA, 2014).

“Devemos reconhecer que o conhecimento científico e as práticas de controle de riscos biológicos evoluíram muito rapidamente nos últimos anos” (TEIXEIRA, 2014, p. 27). E com isso pode-se concluir que deveria ter a avaliação de medidas de segurança para minimizar os riscos decorrentes destas atividades.

A utilização de Equipamentos de Segurança Individual (EPI's) deve ser uma pratica metódica de todo profissional, mais indagações vem à mente; será que todos os profissionais sabem quais os equipamentos de segurança devem ser utilizados nas distintas atividades diárias? Por isso esse estudo vem auxiliar no conhecimento de alguns equipamentos de segurança para as atividades

para os profissionais da enfermagem. (SECRETARIA DE SAUDE DA BAHIA, 2001).

De acordo com a Secretaria da Saúde da Bahia (2001, p.74 e 75) é necessário o mapeamento

das áreas para caracterizar os tipos de riscos que podem existir nestes locais. Mais direcionado aos riscos relacionados às rotinas, como por exemplo: a manipulação, modo de tratar, armazenagem de resíduos, locais de alta complexidade como a radioterapia, medicina nuclear entre outros; a manutenção dos equipamentos e instalações infere diretamente na vida dos pacientes e profissionais, pois eles têm contato rotineiro com esses objetos que pode causar diversas anomalias se não tiver um tratamento preventivo.

Alguns equipamentos de segurança já são bem conhecidos no universo dos profissionais de enfermagem, como luvas, toucas, aventais, máscaras, óculos e ademais objetos, isso tudo para facilitar e proteger o dia a dia deste profissional que está exposta aos mais diversos problemas. (TEIXEIRA, 2014; SIMÃO, 2010).

Para Dallagnol (2016, sp.), “A atuação da equipe de saúde diante dessa problemática é imprescindível na garantia de uma assistência resolutiva e de qualidade, minimizando danos que possam surgir em decorrência dos cuidados oferecidos ao paciente”.

O que podemos observar é que se deve ter uma segurança adequada para os profissionais de saúde onde é de suma importância devido aos diversos riscos em seu ambiente de trabalho, que são capazes de acarretar acidentes e doenças. (METELLO et al., 2012).

Temos que verificar que devido a uma falta de seguranças adequadas principalmente no setor hospitalar muitos tipos de infecções podem ocorrer que representa um grande problema de abrangência mundial que pode levar a um quadro de morbidade e letalidade que estão relacionado a procedimentos clínicos, realizados inadequadamente, além da magnitude relacionada ao paciente, temos a problemática de igual importância do profissional da área da saúde (PAS), que está em risco ocupacional permanente. (MELO et al., 2006).

Estudos mostram que nas últimas duas décadas, os acidentes ocupacionais envolvendo material biológico e trabalhadores da área da saúde vêm sendo foco crescente de pesquisas, uma vez que este tipo de exposição pode levá-los a contrair infecções, e conseqüentemente, sérios agravos à sua saúde. (BONIN, et al., 2009). Desde muito tempo bem antes da era cristã que a preocupação com acidentes de trabalho é discutida onde as doenças e mortes no trabalho ocorriam com escravos e servos, sobretudo na mineração, a problemática da saúde dos trabalhadores de enfermagem como preocupação de pesquisadores cresceu de forma mais acentuada a partir dos anos 80 no Brasil. (RIBEIRO et al., 2007).

Muitos artigos nos mostram que no que diz respeito à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs) no momento do acidente, 40% dos profissionais referiram fazer uso dos

mesmos e 60% informaram o contrário e o uso incorreto do manuseio de materiais perfurocortantes, o contato com secreções e fluidos corporais dos clientes internados e/ou portadores de tuberculose e de micro organismos como Acinetobacter, Methicillin Resistant Staphylococcus Aureus (MRSA), Klebsiella, dentre outros, contribui de forma relevante para o agravamento deste quadro, sendo que a grande questão dos problemas de saúde que afetam os profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar está diretamente relacionada aos riscos ocupacionais aos quais estão submetidos cotidianamente, incorrendo em acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

(CORREA ; DONATO, RIBEIRO; SHIMIZU ,2007).

No Brasil antes de 1959, a enfermagem não tinha nenhum amparo legal na proteção do Trabalhador, sendo assim só depois de um tempo que a OIT, organização Internacional do Trabalho por meio da resolução 112 estipulava a obrigatoriedade da existência de um serviço ocupacional nas empresas. (DURAN, 2006).

A incidência crescente de agravos por exposição biológica em trabalhadores de saúde, estudiosos e pesquisadores devem concentrar estudos com foco na biossegurança, buscando intervir sobre esses agravos, de modo a minimizar consequências e proporcionar maior segurança no trabalho, onde vale ressaltar que a Biossegurança e o conjunto de ações destinadas a prevenção, minimização ou eliminação de riscos intrínsecos as atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Tais riscos podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade do trabalho desenvolvido. (BRAND; FONTANA, 2014).

Materiais e Métodos

A metodologia abordada nesta pesquisa está atenta a verificação dos conteúdos éticos respaldando o indivíduo pesquisado quanto a sua integridade e sigilo, o estudo será regido pela caracterização quanto a sua natureza e seguindo a amostra a delimitação do público e local a ser estudado, inserindo aqueles que respondiam as demandas levantadas.

Com a constatação das ideias surgidas, será analisado algumas bases de literatura fornecidas pela instituição participante no período de andamento do estudo em conformidade aos recursos utilizados para coleta de dados, e a partir desses dados será executado estatísticas, que formarão resultados para o trabalho e para os participantes como uma forma de relevância social, onde será conduzido por uma pesquisa de levantamento bibliográfico. Será utilizado questionário com o

levantamento de dados a fim de obter informações da utilização de equipamentos de segurança individual como prática de biossegurança no Hospital Municipal.

Critérios Éticos: Os aspectos éticos no desenvolvimento do trabalho serão respaldados através do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), que está presente na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Mediante estes termos o indivíduo pesquisado tem o direito a natureza da pesquisa, bem como entender de maneira clara as informações nele contidas. (BRASIL, 2016).

Caracterização do Estudo: O projeto tem como referência uma pesquisa de revisão de material, descritiva que tem o projeto será desenvolvido no hospital Municipal de Paracatu, com aplicação de questionários a respeito do conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca dos perigos que é a não utilização adequada do uso dos EPIS.

Amostra: O Hospital Municipal de Paracatu está localizado na Avenida Olegário Maciel, nº 714, no Bairro Centro, na Unidade do Pronto Socorro, no total de 44 funcionários, técnicos de enfermagem e enfermeiros que ali atuam.

Critérios de Inclusão: É esperado que com o resultado desse estudo possamos mostrar que a segurança do profissional é de suma importância, é que através desse conhecimento todos os envolvidos possam criar estratégias preventivas para que ocorra a minimização da ocorrência de inclusão de acidentes nos hospitais, visando assim o conhecimento adequado e a aplicação de mudanças nas práticas de trabalho e nas políticas públicas de atenção ao trabalhador da área da saúde.

Instrumentos: Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa serão questionários.

Análise Estatística: Para a conformidade dos dados levantados durante a pesquisa, serão utilizadas algumas ferramentas, Microsoft Office Excel, gráficos, tabelas.

Revisão Literária: Visto a importância da utilização de práticas de biossegurança que estão vinculadas os vários profissionais, em especial aos da área de enfermagem, esses que diariamente auxiliam para salvar vidas e muitas vezes não conseguem proteger a si mesmo, onde os profissionais estão expostos a riscos de agravos a saúde que podem ser transmitidas entre pacientes e profissionais, funcionários á exposição de materiais infecciosos e também radioativos, é importante o processo da prática da Biossegurança, que ajuda no conhecimento sobre como se portar perante cada atividade.

Segundo Dallagnol (2016, sp.), vários profissionais não têm noção dos riscos que estão expostos,

e acabam sendo vítimas das ações inconscientes do seu próprio ambiente de trabalho, por isso é necessário conhecer os procedimentos de segurança para fazer da melhor forma as atividades que envolve riscos a vida humana. E por fim, a biossegurança vem retratar esse cenário, dentre as várias

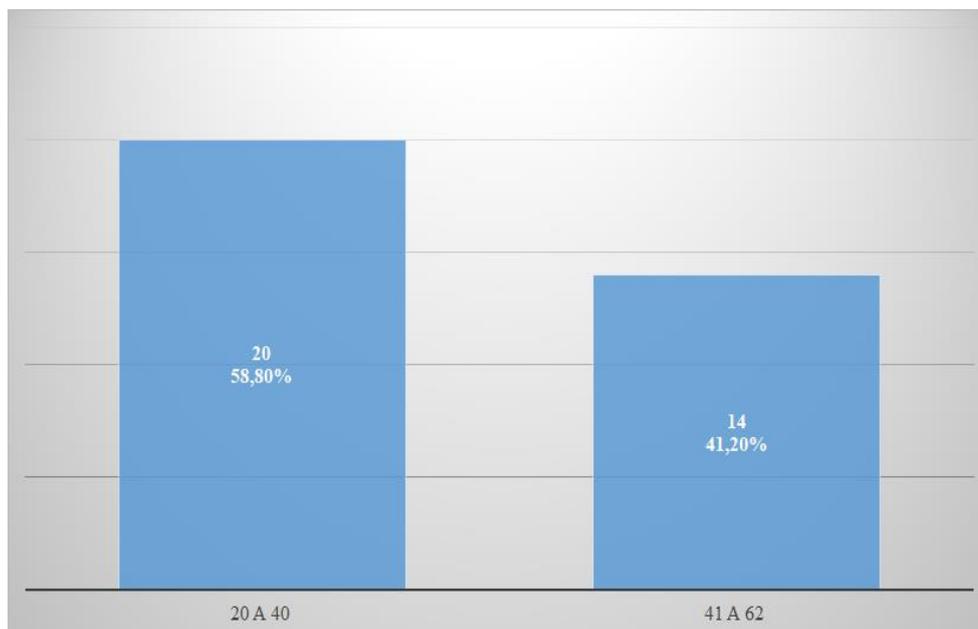
atividades da enfermagem, para proteger própria vida desses funcionários e pacientes. (TEIXEIRA, 2014).

Resultados e Discussão

O estudo contou com a participação de 34 profissionais de enfermagem que atuam na área de técnico de enfermagem e enfermeiros, sendo 11,76% do sexo masculino e 88,24% sendo do sexo feminino. O que se pode notar é que ambos conhecem a importância da utilização dos equipamentos individuais no ambiente hospitalar. De acordo com Teixeira (2014), devemos conhecer as praticas de controle de riscos biológico que crescem rapidamente nos últimos anos.

Para Dallagnol (2016) a atuação da equipe de saúde é imprescindível na qualidade e diminuição de danos que ambos pode surgir em decorrência dos cuidados oferecidos ao paciente sem o devido cuidado e utilização adequada dos equipamentos de segurança individual.

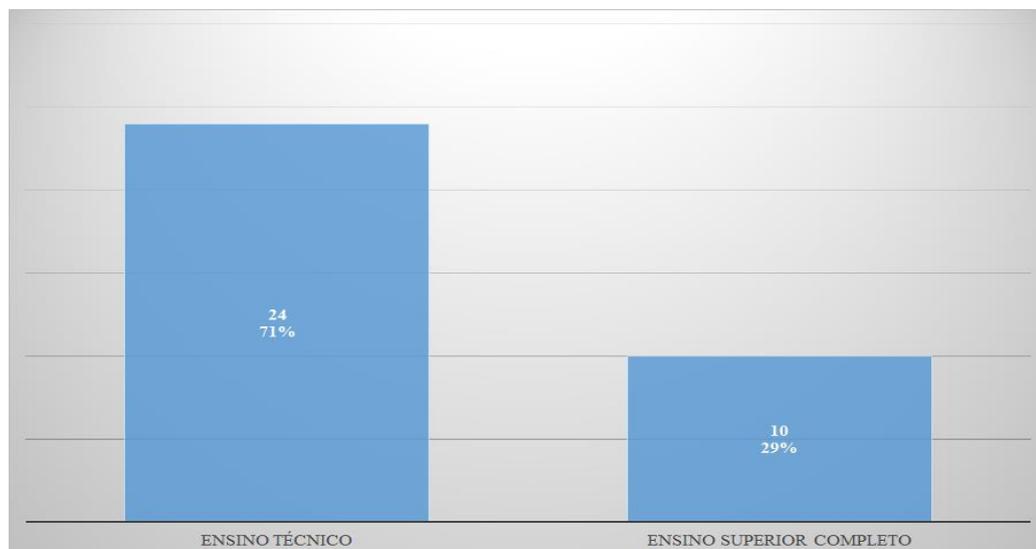
Gráfico 01 – Faixa etária dos funcionários da pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem. 2019. (N=34)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No **gráfico 1** a faixa etária é possível observar que 58,80% dos entrevistados estavam na faixa etária de 20 a 40 anos num total de 20 profissionais, e 41,20% correspondem a uma idade de 41 a 62 anos num total de 14 profissionais. Com relação à idade dos participantes, se compararmos com Amorim (2017) podemos notar que existe um o intervalo, Já a moda das idades, ou seja, a idade se repete, na verdade não foi apenas uma, e sim seis. Foram elas 32, 53, 56, 60, 63, sendo que elas se repetiram 3 vezes cada. O valor máximo encontrado de idade foi 61 anos e o valor mínimo foram 18 anos, no nosso trabalho podemos notar que não existe muita diferença nestas idades que se repetem, iniciando uma faixa etária de 24 anos onde a idades maiores encontradas foi de 61 anos.

Gráfico 02 – Escolaridade dos profissionais entrevistados, para pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

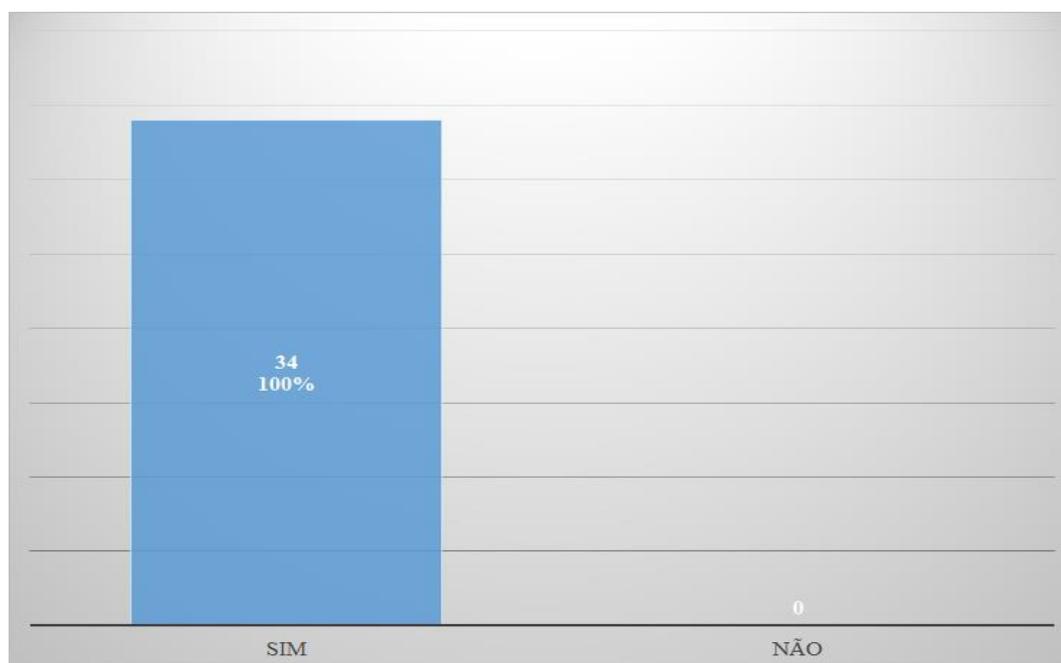
Quanto ao nível de escolaridade das participantes constatamos que a maioria 71% apresenta o ensino técnico completo, e 29% apresenta o ensino superior completo.

Segundo a Secretaria da Saúde da Bahia (2001, p. 75) nos fala que os profissionais estão expostos a riscos de agravos a saúde que podem ser transmitidas entre pacientes e profissionais, portanto, é importante que esses profissionais tenham uma formação de estudo adequado onde que para atuar nesta área é necessário que todos tenha um curso técnico da área ou ate mesmo o superior pois o processo da prática da Biossegurança envolve mais do que um simples conhecimento mas um conhecimento sobre como se portar perante cada atividade.

Neste gráfico podemos notar que mais da quantidade de funcionários tem o curso técnico, mas que além disso elas possui uma qualificação a mais.

Gráfico 03– O profissional sabe o que é EPI, para pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento

**e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG –
2019. (N.34)**

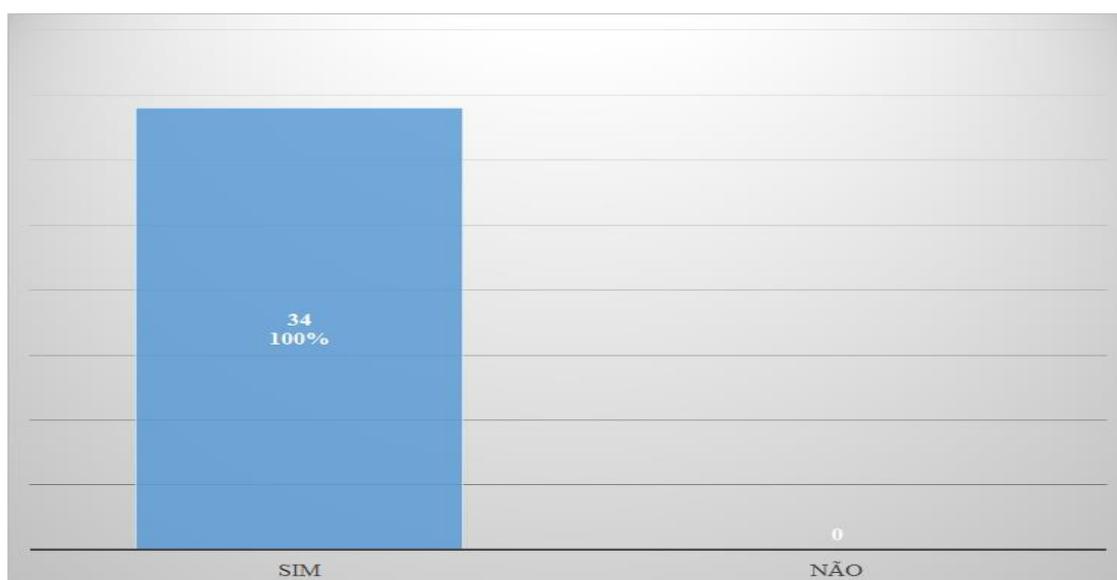


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao conhecimento dos entrevistados 100% nos disseram que sabem o que é equipamentos de proteção individual.

Segundo Dallagnol (2016), vários profissionais não têm noção dos riscos que estão expostos, e acabam sendo vítimas das ações inconscientes do seu próprio ambiente de trabalho, por isso é necessário conhecer os procedimentos, e informá-los sobre o conhecimento da utilização e da sua importância.

Gráfico 4 – Já recebeu orientação quanto á importância do uso de EPIS, para pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem - Paracatu/MG – 2019. (N.34)

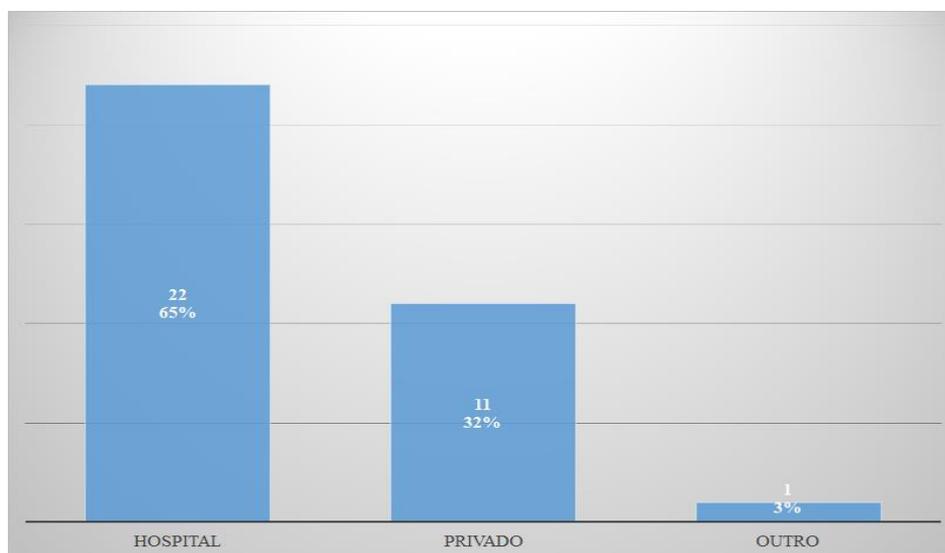


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados sobre quanto a importância do uso de EPIs e se eles já haviam recebido orientação sobre o tema abordado, 100% responderam que sim.

Os profissionais sabem que conhecer sobre como utilizar corretamente os equipamentos de proteção irá proporcionar maior segurança no trabalho, minimizando o risco de contaminação Brand, Fontana, (2014). Os profissionais precisam saber da importância do uso, as características de cada equipamento, e quando não utilizar quais os riscos que podem ocorrer, várias doenças podem ser transmitidas e incidentes de trabalho, portanto todos os cuidados que forem tomados são poucos para prevenir possíveis situações desagradáveis. Secretaria da Saúde da Bahia (2001).

Gráfico 5 – Qual o local onde recebem orientação sobre a importância do uso dos EPIs, para pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem Paracatu/MG – 2019. (N.34)

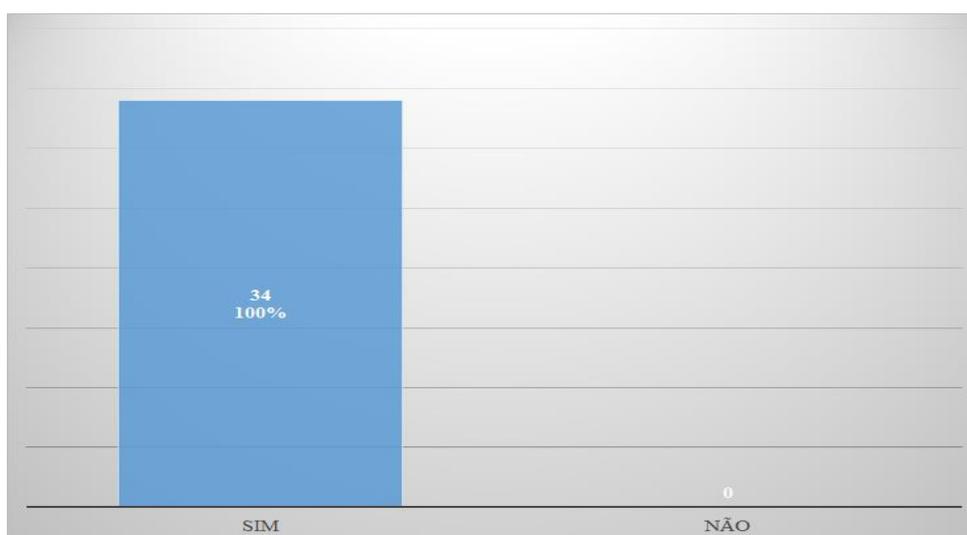


Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados a respeito do local onde tiveram orientação, 65% disseram que foi no Hospital mesmo, 32% disseram que foi em instituições privadas e 3% em outros lugares como faculdades ou mini cursos.

O estudante de enfermagem precisa conhecer sobre os equipamentos como utilizá-los de maneira correta, quais as orientações para também proteger a vida do paciente no manejo destes equipamentos. (SECRETARIA DE SAUDE DA BAHIA, 2001, SILVA, 2012).

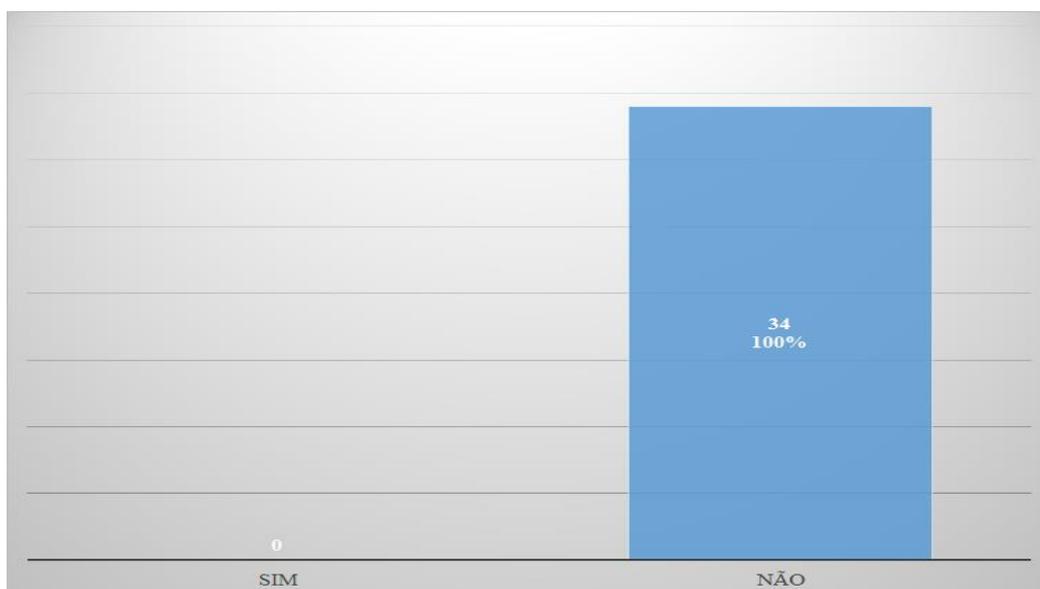
Gráfico 6 – O profissional sabe a importância que o EPIs tem em relação ao acidentes do trabalho onde a sua utilização pode evitar acidentes, para pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sobre o conhecimento onde os EPIs usados adequadamente evitam muitos acidentes onde tais riscos podem comprometer a saúde dos profissionais, 100% dos entrevistados responderam que a sua utilização evita muitos acidentes, onde que em um acidente com materiais perfurocortantes, o contato com secreções e fluidos corporais dos clientes internados contribui de forma relevante para o agravamento do quadro. (CORREA,2007).

Gráfico 7 – Existe alguma situação que é permitido reencapar agulhas? Pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)

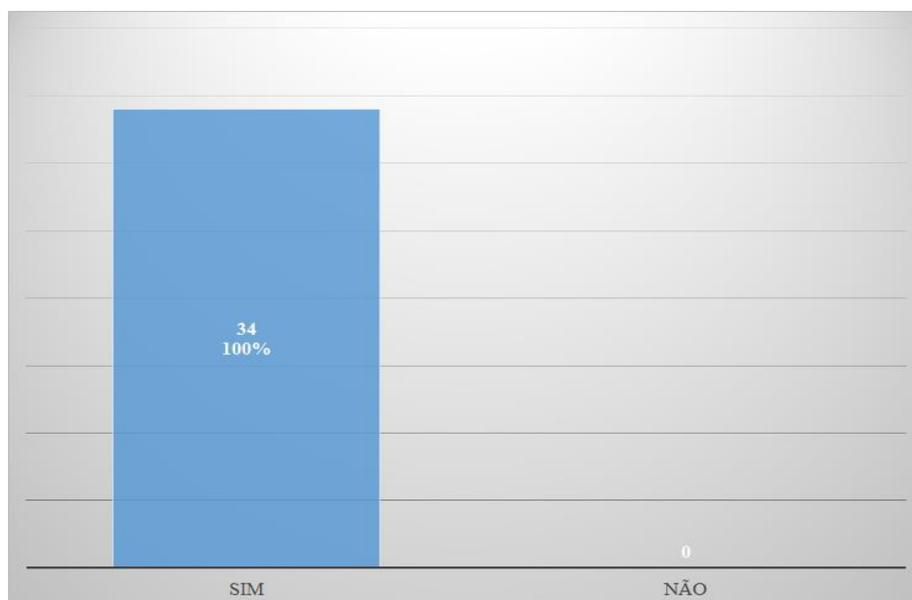


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionadas sobre essa informação, 100% disseram que não se pode reencapar agulhas utilizadas, onde as mesmas devem ser descartadas no local adequado para materiais perfurocortantes.

Tais riscos podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade do trabalho desenvolvido. (BRAND, FONTANA, 2014).

Gráfico 8 – Após o uso da agulha o descarte poderá ser feito após alguns minutos depois, pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



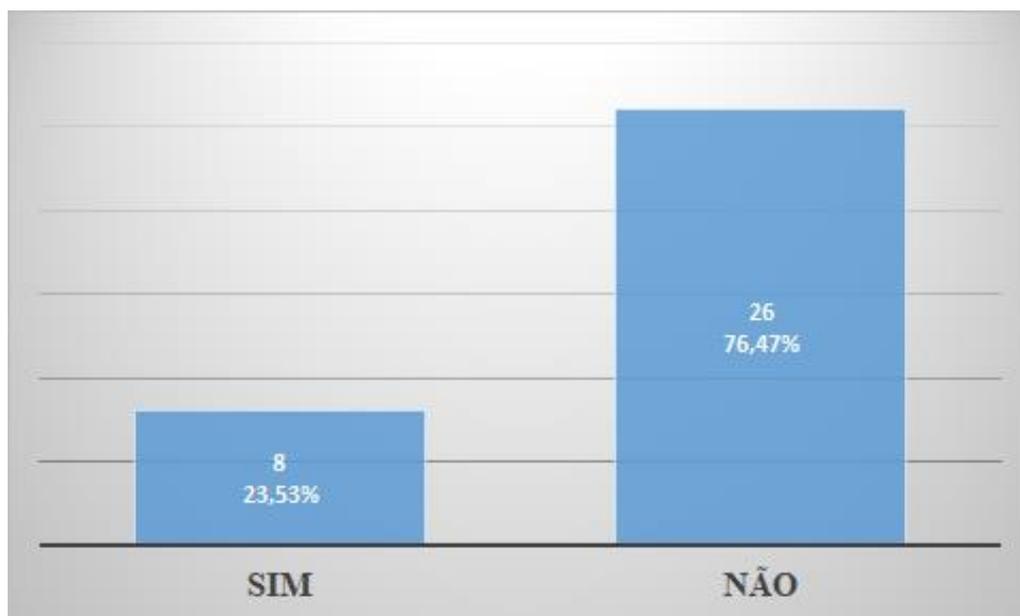
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando Questionados a respeito do descarte da agulha logo após o seu uso, 100% disseram que sim.

Para Brevidellia e Cianciarullo, 2001, o ato de reencapar agulhas, estar associado ao alto

potencial de risco de acidentes, é reconhecido como um dos maiores fatores de risco de exposição ocupacional aos vírus da síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV) e das hepatites B e C (HBV e HCV, respectivamente), onde todo profissional deve conhecer sobre a sua importância.

Gráfico 9 – A caixa de Descarpack pode ser usada para descartar lixo infectante?
Pesquisa: ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)

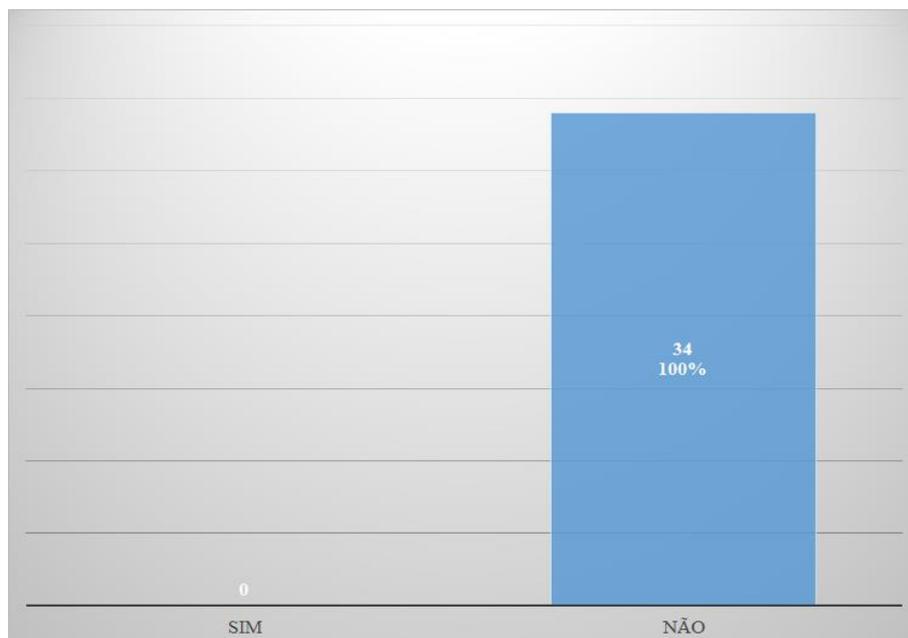


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A respeito da caixa de Descarpack, podemos observar que 76,47% sabem que só pode colocar materiais perfurocortantes nela, e o lixo infectante deverá ser descartado em outro recipiente, já 23,53% responderam que pode ser utilizada para descartar material infectante.

Os riscos com acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes se destacam muito entre todos os profissionais que pode ocorrer em procedimento menos invasivos, por isso que agulhas utilizadas em medicação devem ser descartadas em locais adequados. (DAMASCENO, 2006).

Gráfico 10 – O profissional de enfermagem pode optar por não usar o EPI adequado a atividade que ira desenvolver. Pesquisa: ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



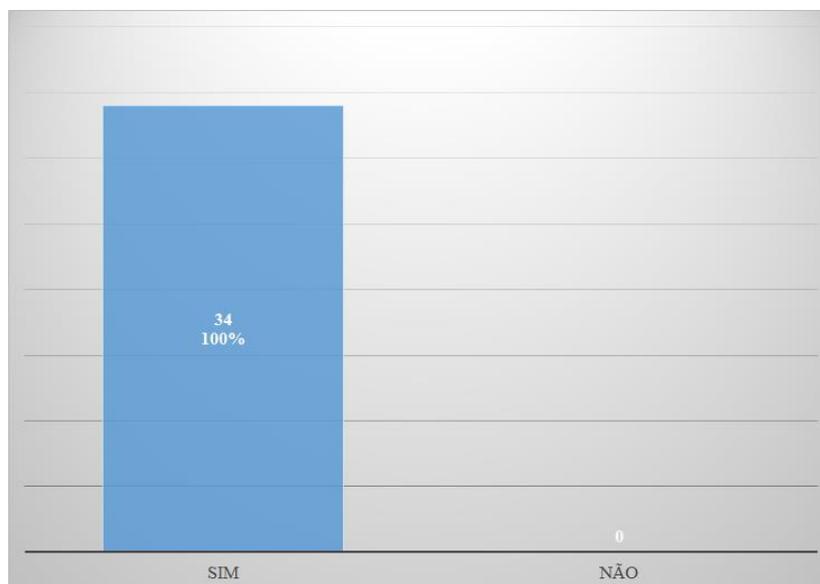
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Quando questionados a utilização dos equipamentos 100% disseram que não podem optar em usar, pois a sua utilização adequada é que vai garantir uma proteção maior para eles.

Portanto, é importante o processo da prática da Biossegurança, que ajuda no conhecimento sobre como se portar perante cada atividade. Essa pesquisa busca apresentar a esses profissionais a importância do uso, as características de cada equipamento, e quando não utilizar quais os riscos que podem ocorrer. Várias doenças podem ser transmitidas e incidentes de trabalho, portanto todos os cuidados que forem tomados são poucos para prevenir possíveis situações desagradáveis. (SECRETARIA DE SAUDE DA BAHIA, 2001, SILVA, 2012).

Gráfico 12- Antes de iniciar o contato com o paciente o profissional de enfermagem deverá lavar as mãos? Pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os

profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



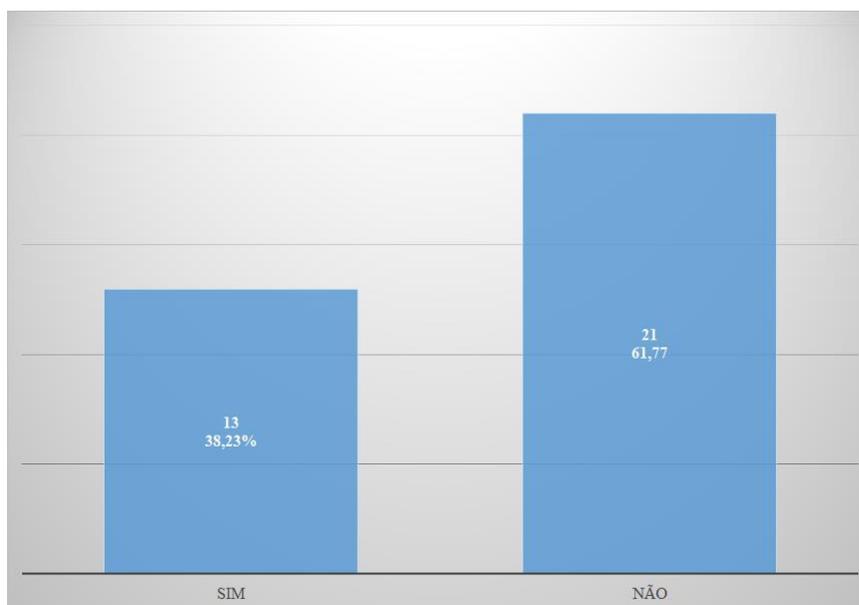
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Questionados a respeito da importância da higienização das mãos antes de qualquer procedimento que irá fazer, os entrevistados responderam 100% que fazer a higienização das mãos corretamente.

A Prevenção primária e oferece o melhor e mais seguro método para reduzir infecções causados por patógenos, Silva, 2012, sugere que criem novas propostas para uma vigilância suscetível para tais procedimentos, adoção de medidas voltada para a melhoria e ajudar a diminuir os risco de infecções devido a um simples ato que é a higienização das mãos.

Gráfico 13 – O profissional costuma usar adornos (anéis, pulseiras, brincos, correntes)

durante sua jornada de trabalho? Pesquisa ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO TRABALHO: um estudo descritivo sobre a importância do conhecimento e prática da biossegurança, para os profissionais da área de enfermagem – Paracatu/MG – 2019. (N.34)



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao serem perguntados sobre a utilização de adornos, 38,23% utilizam que acaba sendo até natural, já 61,77% não utilizam que sempre quando chegam para se trocar já tiram todos os adornos, pois ambos podem atrapalhar no manuseio dos pacientes, machuca-los ao ate mesmo causar algum acidentes neles mesmo.

Há condutas de alguma profissional mostra que muitos não conhecem ou passam por despercebidos que a utilização de adorno em procedimentos pode causar acidentes gravíssimos, e principalmente quando envolve atividades com utilização das mãos.

A norma reguladora nº 32 do Ministério do trabalho determina que é dever do empregado principalmente da área de saúde a utilização de adornos no ambiente de trabalho, sob pena de multa, mas muito descumpre essa medida.

Conclusão:

Com esse estudo podemos observar a relevância do conhecimento acerca da importância do uso dos equipamentos de proteção individual nos setores hospitalar e na realização dos procedimentos. E ainda, cabe ressaltar que a adoção de comportamentos seguros deve ser estimulada, lembrando a eles que a biossegurança é acima de tudo formar um profissional capacitado para atuar com responsabilidade, a capacitação desses profissionais na execução dos procedimentos é de fundamental importância para uma prática segura e confiável,

O podemos notar é que muitos dos entrevistados conhecem sobre os cuidados que devem ter no ambiente hospitalar, principalmente a utilização dos equipamentos de proteção individual, garantindo a eles uma segurança em relação as infecções que podem vir a acometê-los no caso de um acidente com fluidos, agulhas e secreções dos paciente.

Visto que independente da idade, entre eles o conhecimento sobre os EPIs está satisfatório, e que a instituição está cumprindo com seu papel dando uma orientação adequada para que ambos tenham a consciência de que a prevenção é o único caminho para uma realização adequada do trabalho sem que haja acidentes que possa surgir.

Agradecimento:

Ilmo. Senhor Marcelo Otávio de Andrade Superintendência de Administração Hospitalar que não mediu esforços em nos receber para aplicação dos questionários, a nosso orientador Célio Alves Pereira e aos nossos familiares que nos ajudaram a concluir mais uma etapa de nossa vida.

Referências:

- BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. **Manual de Biossegurança**. Salvador. 2001. <http://books.scielo.org/id/xjbf8/pdf/teixeira-9788575413067.pdf> acessado em 27/11/18
- BREVIDELLIA, Maria Meimei e CIANCIARULLOB, Tamara Iwanow. Aplicação do modelo de crenças em saúde na prevenção dos acidentes com agulha. **Revista Saúde Pública** 2001;35(2):193-201
- BONINI, Aline Maria et al. Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 3, 2009. Disponível em :< <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a25.pdf>> . Acessado em 23/102018.
- BRAND, Cátia Inácia; FONTANA, Rosane Teresinha Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 67, núm. 1, enero-febrero, 2014, pp. 78-84 Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-1672014000100078&script=sci_abstract&tlng=pt>.Acessado em 24/11/2018.
- BRAND, Cátia inácia; FONTANA, Rosane Teresinha. Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, 2014.
- CORREA, Chistina Feitoza; DONATO, Marilurde. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva-a percepção da equipe de enfermagem. Escola Anna Nery. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 197-204, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em 23/10/2018.
- DALLAGNOL, Denise. **Conhecimento dos profissionais da área da saúde sobre infecção hospitalar**, Jacareí 2016. Disponível em: < <https://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2016/11/denise-dallagnol.pdf>> acessado em 12;11/2018.
- DAMASCENO; A . P. et. Al. Acidentes ocupacionais com material biológico: A percepção do profissional acidentado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. P.72-77. Jan. fev, 2006.
- DURAN, Erika Christiane Marocco. Produção do conhecimento em enfermagem em saúde do trabalhador no Brasil: **análise do impacto dos resultados das pesquisas na formação de recursos humanos e na prática profissional**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Dispo-

nível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-10082006-162204/pt-br.php>>. Acessado em 23/10/2018.

GIL, Antônio Carlos, 1946 -**Como elaborar projetos de pesquisa/** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: < https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. >. Acessado em 12/11/2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paracatu/panorama>>. Acesso em:20/10/2018.

MELO, Dulcelene de Souza et al. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia-GO. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 5, p. 720-727, 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-692006000500013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acessado em 28/11/2018

METELLO, Flaviana de Castro; CAVALCANTI, Geisla Soraia valente. A importância de medidas de biossegurança como prevenção de acidentes do trabalho através da identificação de riscos. **Revista Pesquisa e cuidados fundamentais. Online, jul-set. 2012.**

Biológicos no mapa de risco. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 3, 2012. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750894032.pdf> >. Acessado em 24/10/2018.

Ministério da Saúde. **Resolução N° 510, de 07 de Abril de 2016**. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

RIBEIRO, Emílio José Gonsalves; SHIMIZU, Helena Eri. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500010&script=sci_abstract&tlng=pt > acessado em 12/10/2018.

Norma regulamentadora 32 - **Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde.**

SILVA, Gláucia Sarmiento da et al. Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 103-110, 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452012000100014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acessado em 24/10/2018.

SIMÃO, Suzana de Almeida Fráguas et al. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. **Rev enferm UERJ**, v. 18, n. 3, p. 400-4, 2010. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a11.pdf>> acessado em 23/10/2018.

TEIXEIRA, P., and VALLE, S., orgs. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. 442 p. ISBN: 978-85-7541-306-7. Disponível em: Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. Acessado em: 23/10/2018.

